



# RFI GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

# 3



**COHRED: Council on Health Research for Development**

1 – 5 Route des Morillons  
PO Box 2100  
1211 Geneva 2  
Switzerland

Tel: +41 22 591 89 00  
Email: [cohred@cohred.org](mailto:cohred@cohred.org)

**The Research Fairness Initiative**

Email: [rfi@cohred.org](mailto:rfi@cohred.org)  
RFI Web: [rfi.cohred.org](http://rfi.cohred.org)

## ÍNDICE

<b>Guia de Implementação Institucional: Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Série de Documentação do RFI .....</b>	<b>5</b>
O que precisa para começar:.....	5
Direitos de Propriedade e Utilização Equitativa .....	5
Implementando o RFI .....	6
<b>Imagem 02.....</b>	<b>12</b>
<b>Vista Geral da Implementação do Relatório RFI em Seis Passos .....</b>	<b>12</b>
Implementando o RFI – visão detalhada.....	12
<b>Implementando o RFI.....</b>	<b>12</b>
<b>Seis Passos Simples.....</b>	<b>13</b>
PASSO UM: Decidir envolver-se com o RFI .....	13
PASSO 2: Estabelecer a Equipa Institucional do Relatório RFI .....	15
PASSO 3: Ação Interna – Melhorar a Colaboração na Investigação.....	18
Passo 4: Ação Externa – Publicar o Relatório RFI.....	19
PASSO 5: Submissão para Validação do RFI .....	21
Passo 6: Usar a Plataforma de Aprendizagem Global do RFI.....	25
A Iniciativa para a Equidade na Investigação .....	31
Informação relevante de contactos RFI .....	31

# Guia de Implementação Institucional:

## Introdução

*A Iniciativa para a Equidade na Investigação é um serviço do COHRED para melhorar a equidade, eficiência e impacto das colaborações na investigação a nível global. Tendo em conta o nosso passado na área da “investigação para a saúde”, o RFI foi criado com o objetivo de melhorar a saúde, equidade e desenvolvimento globais.*

No entanto, com pequenas modificações, o RFI também é totalmente apropriado para ser usado em outras áreas de colaboração em ciência. Como viemos a descobrir, melhorar a equidade da investigação é também uma vantagem estratégica em centros de investigação, instituições e corporações: uma maior equidade resulta em maior eficiência, parcerias duradoras, menos conflitos, maior entendimento, menos riscos com a reputação das instituições e um maior impacto. O RFI é, dessa forma, de relevo para todos os agentes envolvidos em colaborações de investigação em qualquer parte do mundo, independentemente da sua duração – apesar de o objetivo ser inicialmente aumentar a capacidade de investigação e inovação de países de baixo e médio rendimento.

O impacto geral do RFI deve resultar em práticas de investigação e sistemas de inovação mais capazes em todos os países do mundo, de forma a lidar com os importantes desafios de desenvolvimento e saúde ao nível local, regional e global – tanto agora como no futuro. O RFI surge como suporte direto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – em particular os ODS 17 relativos às parcerias.

O RFI pode ser usado por todas as organizações, instituições, corporações e departamentos governamentais que se envolvem como atores, financiadores e facilitadores de investigação e parcerias na investigação. Em particular, o RFI foi desenhado para ser utilizado por:

- 1. Departamentos governamentais com responsabilidades fundamentais no apoio e desenvolvimento de investigação, incluindo (mas não limitado a) Ministérios da Ciência e Tecnologia, Saúde e Educação Superior*
- 2. Agências Nacionais de Investigação e Inovação*
- 3. Instituições e organizações académicas e de investigação*
- 4. Divisões de investigação e organizações do setor privado/indústria*
- 5. Financiadores da investigação, patrocinadores e filantropias*

6. *Outros stakeholders chave – incluindo – mas não limitados a – grandes ONGs envolvidas em investigação, organizações internacionais e agências multinacionais, organizações para o desenvolvimento que promovem e utilizam investigação e inovação, assim como outros stakeholders interessados nestas áreas.*

***Iniciativa para a Equidade na Investigação (RFI)***

Envolva-se com o RFI, contribua para a equidade, eficiência e impacto para a saúde e desenvolvimento na investigação global.

**NOTA:**

As versões portuguesas do RFI foram traduzidas por António Carvalho, Investigador em pós-doutoramento no Global Health and Tropical Medicine (GHTM), Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT-UNL)

# Série de Documentação do RFI

## O que precisa para começar:

---



Sumário do RFI



Guia do Relatório do RFI



Guia de Implementação Institucional do RFI

Mais documentação será adicionada ao longo do tempo. Por favor consulte o website do RFI para as últimas atualizações. <http://rfi.cohred.org>

## Direitos de Propriedade e Utilização Equitativa

---

Este relatório está disponível em acesso livre através de uma Licença do Creative Commons, Atribuição 3.0 (para ver as condições de utilização, consulte: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>)

Pode partilhar, copiar, distribuir e transmitir este trabalho, sob as seguintes condições:

- *Tem de atribuir o trabalho na forma especificada pelo autor ou licenciador (mas não de uma forma que sugira que estes o endorsam a si ou à sua utilização do trabalho).*
- *Não pode utilizar este trabalho para fins comerciais.*
- *Não pode alterar, transformar ou reformular este trabalho.*
- *Para qualquer reutilização ou distribuição, tem de explicitar publicamente os termos de licenciamento deste trabalho.*
- *A melhor forma de o fazer é com um link para a seguinte página web <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>*
- *Qualquer uma das condições acima mencionada pode ser suspensa se obtiver permissão do detentor dos direitos de autor.*
- *Nada nesta licença afeta ou restringe os direitos morais do autor.*

© Council on Health Research for Development (COHRED), Research Fairness Initiative.

Guia de implementação Institucional da Iniciativa para a Equidade na Investigação acedido a [DATA] em [URL]

Este documento foi preparado pelo grupo nuclear do RFI:

Carel Jsselmuiden, Lauranne Botti, Janis Lazdins, Kirsty Klipp.

*A versão atual do guia de implementação institucional do RFI está pronta para ser utilizada. É a versão 1, por isso estamos confiantes de que poderá ser melhorada. Por favor envie os seus comentários para [rfi@cohred.org](mailto:rfi@cohred.org) ou para o site do RFI.*

## Implementando o RFI

---

### 1.1. Qual o objetivo deste Guia?

O Guia de Implementação Institucional do RFI foi desenvolvido de forma a facilitar a tarefa a qualquer parceiro de investigação para este começar a produzir um relatório RFI anual ou bienal. Assim que a sua ‘instituição’ – através da qual entendemos qualquer organização, corporação ou organização de investigação ou académica, financiadores de investigação ou departamentos governamentais envolvidos no desenvolvimento ou financiamento da investigação, grandes organizações sem fins lucrativos ou até vastos programas de investigação multianuais – decidir que o RFI deve tornar-se parte da sua análise institucional, este guia irá ajudá-lo a desenvolver o sistema e a infraestrutura necessários e a fazê-lo de forma eficiente e com o maior impacto possível.

Este guia baseia-se no Guia de Relatório do RFI (Documento 2) que fornece a motivação para desenvolver o RFI e detalha toda a análise necessária.

O Guia de Implementação Institucional do RFI (Documento 3) partilha as lições adquiridas até à data acerca de como beneficiar do relatório RFI: i) gerir melhor as parcerias de investigação da sua instituição; ii) criar standards para a equidade e colaboração entre as suas instituições e parceiros de investigação favoritos; iii) construir sistemas de investigação mais fortes e capazes de fomentar saúde, equidade e desenvolvimento em países de baixo e médio rendimento.

### 1.2. Quem deveria ler este Guia?

Este guia visa todos os stakeholders em colaborações de investigação – especificamente, seis grupos essenciais:

- 1. Departamentos governamentais com responsabilidades fundamentais no apoio e desenvolvimento de investigação, incluindo (mas não limitado a) Ministérios da Ciência e Tecnologia, Saúde e Educação Superior*
- 2. Agências Nacionais de Investigação e Inovação*
- 3. Instituições e Organizações académicas e de investigação*
- 4. Divisões de investigação e organizações do setor privado/indústria*
- 5. Financiadores da investigação, patrocinadores e filantropias*
- 6. Outros stakeholders chave – incluindo – mas não limitados a – grandes ONGs envolvidas em investigação, organizações internacionais e agências multinacionais, organizações para o desenvolvimento que promovem e utilizam investigação e inovação, associações científicas, organizações profissionais de ciência, registos nacionais de ciência e outros que se identificam como stakeholders “preocupados” com investigação global para a saúde, equidade e desenvolvimento.*

No âmbito de qualquer uma destas instituições, existem membros fundamentais do staff que irão ser responsáveis por promover a adoção e uso do Relatório RFI na sua instituição e – no seguimento disso – também nos seus parceiros mais relevantes. Estes membros do staff incluem, mas não estão limitados a:

- *Líderes de Equipas de Investigação e funcionários de departamentos governamentais*
- *Diretores executivos e vice-diretores em agências nacionais de investigação e inovação*
- *Reitores ou Vice-Presidentes encarregados de avanços na investigação em instituições académicas e de investigação*
- *Vice-Presidente para a Estratégia, para Relações Externas, para I&D, ou Mercados Emergentes, ou Vice-Presidente de Responsabilidade Social Corporativa, ou Envolvimento Comunitário, no setor privado*
- *Staff Executivo ou Staff de Programas em organizações públicas e privadas de financiamento da investigação – especialmente aquelas que promovem investigação colaborativa entre países de alto e baixo rendimento.*
- *E muitos outros, incluindo Presidentes de Comités de Ética, editores de revistas científicas - editores adjuntos – e divulgadores de ciência, cidadãos preocupados, organizações sem fins lucrativos e a sua liderança, consultores de ciência nacional (em especial aqueles que suportam o desenvolvimento científico em países de baixo e médio rendimento), membros de departamentos académicos que lecionam metodologias e relações de investigação, praticantes de diplomacia científica, e muitos outros*
- *Finalmente – mas provavelmente o mais importante- são os Investigadores e Chefes de Equipas de Investigação, aqueles que habitualmente iniciam, fomentam e mantêm parcerias de investigação ao longo do globo. É com eles que a consciência da necessidade do RFI habitualmente começa e são eles que conseguem envolver todos os atores previamente mencionados, assim como os gestores de investigação e Executivos, desenvolvendo nestes um interesse no RFI tendo em vista benefícios internos e externos, contribuindo para um mundo de investigação mais justo e capaz*

Este guia é um guia genérico:

Este guia tem de ser genérico: com tantos atores diferentes envolvidos em investigação e inovação global, e com tantos diferentes modelos organizacionais e formas de trabalhar, é impossível criar um Guia de Implementação universalizante.

No entanto, deve poder ser relativamente fácil transformar as sugestões previamente dadas num modelo pragmático de relatório RFI que sirva a sua instituição.

**A consideração mais importante é a criação de um sistema de análise institucional que:**

- *Produza o seu próprio relatório RFI com um custo eficiente.*
- *Seja capaz de gerar ações e mudanças na instituição com base nos resultados do Relatório e*
- *Ofereça transparência e um compromisso com a equidade na relação com os parceiros de investigação.*

Figure 1 - Overview of RFI Report Implementation

<p><b>Instituição</b></p> <p>Produz Relatório Interno</p>	<p>1. NÍVEL EXECUTIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Decide Envolver-se</i></li> </ul> <p>2. EQUIPA DE ANÁLISE DAS PARCERIAS DE INVESTIGAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Prepara Relatório interno sobre Parcerias na Investigação</i></li> </ul>
<p><b>Instituição</b></p> <p>Toma as ações apropriadas</p>	<p>3. AÇÃO INTERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Age em função dos resultados</i></li> </ul> <p>4. AÇÃO EXTERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Publica Relatório sobre Parcerias na Investigação</i></li> </ul>
<p><b>Equipa do RFI</b></p> <p>Providencia validação, cria base de dados/evidências</p>	<p>5. VALIDAÇÃO DO RELATÓRIO RFI</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Obtenção do Logo de aprovação do RFI</i></li> </ul> <p>6. PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM GLOBAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Cria base de dados/evidência e benchmarks</i></li> </ul>

#### 1.4. Uma atualização sobre os requisitos de relatório do RFI

O guia do relatório do RFI (Documento 2) fornece um quadro de análise pragmático para definir “equidade” nas colaborações e parcerias de investigação. Através de uma extensa consulta global, os requisitos do relatório foram definidos com base neste quadro de análise.

Parcerias de investigação equitativas são caracterizadas por:

- Equidade de Oportunidade
- Processo Equitativo
- Partilha equitativa de Benefícios, Custos e Resultados

Cada um destes três ‘domínios’ de equidade pode ser analisado através do foco nos cinco elementos ou tópicos chave que constituem ‘Oportunidade’, ‘Processo’, ‘Benefício’, ‘Custo’ e ‘Partilha de Resultados’.

Por sua vez, cada tópico pode ser avaliado por 5 indicadores – para nos certificarmos de que todos os aspetos relevantes são cobertos. Em geral, e nesse sentido, o relatório RFI é construído através da recolha, coleção e análise do seu comportamento e políticas organizacionais nestas 45 áreas.



O relatório RFI começa com uma análise de cada indicador da seguinte forma:

1. Providenciar respostas específicas de acordo com o que é solicitado em cada tópico no Guia de Relatório do RFI.
2. Providenciar documentação de apoio para substanciar as suas respostas. Sinta-se à vontade para usar ou criar documentação inovadora como registos financeiros, estudos de caso, exemplos, vídeos, relatórios dos parceiros externos e qualquer outro método que demonstre como a sua organização lida com assuntos específicos.
3. Providenciar planos a curto e médio prazo para a melhoria do comportamento, políticas e ações da sua organização em relação às parcerias e colaboração na investigação. Esta é a dimensão estratégica do envolvimento no relatório do RFI.

### **Para Cada Indicador**

- *Reportar para cada indicador de acordo com as especificações*
- *Providenciar documentação de apoio*
- *Identificar ações futuras para melhorar a equidade e performance*

O próximo passo permite à sua Instituição demonstrar outras ações, atividades, políticas e práticas que podem não se enquadrar em nenhum dos indicadores. Ao invés de o fazer para cada indicador, propomos que o seu relatório institucional do RFI reveja o conjunto de todas as respostas dadas sob o “Domínio de Equidade” – e depois adicione qualquer outra informação que sinta que irá potencialmente demonstrar as suas estratégias de parceria, intenções e compromisso.

### **Para cada domínio**

- *Reforce a informação providenciada para cada indicador com outras boas práticas ou ações de colaboração utilizadas ou promovidas pela sua organização*

O terceiro passo é produzir um relatório INTERNO do RFI. Se existir um departamento de publicações e comunicação disponível, este irá habitualmente envolver-se na produção de um relatório de alta qualidade que é fácil de ler, realça os principais pontos e encoraja a ação interna na organização, departamento governamental, corporação ou agência financiadora.

O relatório INTERNO serve estes dois objetivos principais:

- *É o relatório que analisa a performance de uma organização numa área chave de colaboração na investigação – permitindo a definição de ações para otimizar este campo.*
- *Providencia as evidências e informações básicas de que uma instituição necessita para completar o relatório externo do RFI.*

O passo final é produzir o relatório **EXTERNO** do RFI – o relatório que é validado pela equipa RFI do COHRED, e que é usado como parte da análise corporativa habitual da sua instituição. Uma instituição que reporta para o RFI irá decidir quais as partes do relatório interno que são adequadas para publicação externa – que irão depois ser submetidas à equipa RFI para validação. É então que o Logo do RFI pode ser utilizado no relatório, websites e outros materiais que a instituição decidir usar para tornar a sua associação ao RFI conhecida.

O relatório EXTERNO serve dois propósitos fundamentais:

- *Este é / torna-se uma parte essencial da sua análise institucional na área da investigação e inovação. É uma afirmação robusta da abordagem institucional ou corporativa no que concerne ao comportamento e valores em relação a stakeholders, potenciais parceiros, financiadores e outros atores interessados.*
- *Os dados associados aos relatórios RFI providenciam o substrato para a Plataforma de Aprendizagem Global do RFI: a base de evidências é criada para melhorar a forma como é feita e progride a investigação global e inovação para a saúde, equidade e desenvolvimento.*

As próximas seções abordam estes aspetos em detalhe.

# Imagem 02

## Vista Geral da Implementação do Relatório RFI em Seis Passos

### Implementando o RFI – visão detalhada

#### Responsabilidade da Instituição que prepara o relatório



# Implementando o RFI

## Seis Passos Simples

### **PASSO 1: Decidir envolver-se com o RFI**

---

A decisão de implementar equidade e eficiência em parcerias institucionais de investigação como um valor corporativo explícito é o primeiro e mais importante passo. Para que esta decisão tenha um impacto institucional alargado e para que seja benéfica para os parceiros exteriores, a decisão executiva de implementar o RFI ao nível institucional é essencial.

A motivação inicial para se juntar à iniciativa do RFI pode vir de investigadores seniores ou de assistentes de investigação, funcionários numa fase inicial da carreira ou gestores de projeto, membros de corporações e oficiais do governo – ou pode advir de Executivos ou CEOs interessados em definir mais claramente o papel da instituição enquanto um “cidadão corporativo responsável” no setor da investigação e inovação. Cada um destes atores pode estar envolvido na condução ou apoio a investigação em curso envolvendo uma variedade de parceiros, e podem ver a vantagem e ganhos em estabelecer valores de parceria e políticas de colaboração explícitas.

Para que o seu impacto seja maximizado, tanto interna como externamente, o relatório RFI precisa de atingir uma dimensão institucional, corporativa, tornando-se num aspeto fundamental de negócios, organizações, financiadores e outros stakeholders. Por essa razão, uma decisão positiva e apoio por parte do CEO, diretor executivo, equipa executiva, ministro ou vice-ministro/secretário de Estado é um primeiro passo fundamental.

Porque é que uma instituição se iria decidir envolver-se com o RFI?

- *A Equidade é um valor amplamente partilhado – o RFI torna-o prático e explícito.*
- *O RFI cria transparência perante os seus parceiros de investigação e, em troca, gera transparência dos seus parceiros em relação à sua instituição. O resultado são relações mais duradoras e produtivas.*
- *O RFI gera maior capacidade de investigação para aqueles que mais dela necessitam – em países de baixo e médio rendimento. Isto é importante se você ou os seus parceiros trabalharem nesses países.*
- *De facto, os critérios que definem “equidade” são também critérios para colaborações na investigação mais eficientes e robustas.*
- *Os riscos associados à reputação podem ser reduzidos se forem observadas medidas que aumentam a equidade nas parcerias de investigação.*

- *As instituições que aplicam o RFI podem ser capazes de atrair mais fundos, melhores recursos humanos e um maior interesse global. Podem tornar-se num alvo visível de responsabilidade corporativa social com o benefício acrescido de aumentarem a sua própria competitividade num ambiente global de investigação progressivamente competitivo.*
- *Não existe outro mecanismo para avaliar, padronizar ou quantificar as colaborações na investigação. Juntando-se ao RFI, a sua instituição pode contribuir para uma base de dados/evidências nas colaborações de investigação e beneficiar das contribuições de terceiros.*
- *A rede do RFI fornece indicações para muitas “melhores práticas”, “standards”, “guias”, exemplos, estudos de caso, soluções locais que são provavelmente desconhecidas por si e que irão ser expandidas à medida que os utilizadores e usos do RFI aumentarem ao longo do tempo.*
- *Estes são apenas alguns dos muitos potenciais benefícios para a sua organização e parceiros. Foram desenhados com o objetivo de justificar a inclusão do RFI nos procedimentos habituais de análise e avaliação corporativa.*
- *Provavelmente irá encontrar outras razões que são mais convincentes no seu ambiente de investigação específico. Por favor partilhe-as connosco – também podem ser úteis para outros!*

## **PASSO 2: Estabelecer a Equipa Institucional do Relatório RFI**

---

Estabelecer a equipa institucional responsável pelo relatório (RFI)<sup>1</sup> é o próximo passo. Existem dois princípios realmente importantes na constituição desta equipa:

1. *O Líder da Equipa responsável pelo Relatório deve ser suficientemente sénior para ter acesso direto ao CEO/ Equipa Executiva / Gestão do Departamento Governamental – e – ser capaz de liderar uma equipa dos membros seniores da instituição a cargo de compilar o relatório institucional do RFI.*
  - *Por exemplo, ela ou ele podem ser Vice-Presidente, vice administrador, secretário de Estado/vice-ministro, Presidente do Comité de Ética da Instituição ou gestor sénior do portfólio, respondendo diretamente ao nível executivo.*
2. *Os membros da Equipa devem ser indivíduos cujas responsabilidades habituais estão fortemente alinhadas com o Domínio /Tópico/ Indicador específico, sendo suficientemente seniores para lidar com e aceder a toda a informação necessária, e que podem – no futuro – levar a cabo ações baseadas no relatório do RFI.*
  - *Claramente, a equipa deve também manter-se com um tamanho razoável e refletir as diferentes áreas de interesse associadas às colaborações e parcerias que a instituição mantém ou deseja desenvolver.*
  - *Por exemplo, uma grande organização de investigação poderia criar uma equipa de 5 ou 6 pessoas – constituída pelo chefe dos serviços legais/administrativos, diretor de finanças, presidente do Comité de Ética, Vice-Presidente para a investigação e desenvolvimento, Diretor de Assuntos Médicos Internacionais, Vice-Presidente Sénior para Mercados Emergentes.*

Como não existem duas organizações iguais, cada Instituição terá de decidir quem irá incluir na sua equipa responsável pelo relatório RFI – mantendo presente a necessidade de ser capaz de atuar futuramente em função dos resultados.

Agora que a equipa do relatório RFI foi formada, esta pode começar o seu trabalho em torno da preparação do primeiro relatório RFI. O presidente e membros devem estabelecer um plano de

---

<sup>1</sup> Existem duas razões pelas quais (RFI) é colocado entre parêntesis aqui. Em primeiro lugar, a Instituição pode desejar utilizar a sua própria designação, como “Relatório de Parcerias na Investigação”, “Relatório de Criação de Valor de Investigação Partilhada”, “Relatório de Relações de Investigação”, ou qualquer nome que melhor se adegue ao sistema da sua organização. Em segundo lugar, este relatório apenas se torna um verdadeiro Relatório RFI depois de receber a validação RFI (ver secção 2.5)

trabalho e orçamento que devem assumir os contornos de um ciclo de planeamento geral, consistindo uma série de reuniões, recolha interina de informação, elaboração do relatório, e ações em função dos resultados, com vista a preparar o próximo relatório bienal do RFI.

Em pequenas organizações, isto poderia ser o trabalho de uma pessoa sem a necessidade de quaisquer reuniões. Em organizações maiores, isto pode requerer mais trabalho de equipa assim como tempo dedicado a reuniões. Crie o modelo de trabalho que melhor se adequa à sua organização.

### **Reunião 1: Estabelecer a equipa e iniciar o processo**

- *Confirmar os membros que integram a equipa do relatório RFI e o Modus Operandi*
- *Considerar o Guia do Relatório RFI em detalhe*
- *Distribuir trabalho de acordo com os setores e especialidades*
- *Concordar acerca da próxima reunião: agendamento e resultados*
- *Concordar em enviar atempadamente drafts do relatório para que o Presidente os possa compilar e disseminar antes da próxima reunião.*

### **Reunião 2: Produzir o primeiro draft do Relatório Interno do RFI (idealmente esta reunião é levada a cabo não mais de 3 meses depois da reunião 1)**

- *Ter em conta o primeiro sumário de respostas – compiladas, realçando as áreas mais relevantes para posterior discussão, lacunas, dificuldades, problemas de interpretação*
- *Rever as respostas e questões levantadas pelos primeiros drafts setoriais do relatório de forma coletiva*
- *Abordar e resolver estes aspetos, ou contatar a equipa RFI do COHRED para obter apoio técnico*
- *Não fique surpreendido pelo valor adicional resultante daquela que provavelmente será a primeira reunião conjunta de todos os membros envolvidos em investigação e gestão da investigação na sua instituição! Encoraje esta nova oportunidade criativa.*
- *Chegue a um acordo acerca de informação adicional necessária ou mais análises para serem levadas a cabo.*
- *Defina uma data para a próxima reunião: data e resultados*
- *Concorde em enviar relatórios setoriais completos a tempo para o Presidente os compilar*

### **Entrar em ação:**

**Passo 3: Interno** – *Desenvolver Estratégias para Aumentar os Benefícios das Parcerias de Investigação*

**Passo 4: Externo** – *Publicar o Relatório RFI*

Enquanto os primeiros dois passos dizem respeito ao estabelecimento dos mecanismos institucionais para produzir o relatório interno do RFI, os dois passos seguintes lidam com as ações que devem resultar do relatório.

### **PASSO 3: Ação Interna – Melhorar a Colaboração na Investigação**

---

**Reunião 3: Produzir o primeiro Relatório Interno do RFI (idealmente esta reunião é levada a cabo não mais de 3 meses depois da reunião 1)**

- *O draft completo do relatório interno do RFI é circulado previamente pelos membros da equipa para preparar a reunião 3.*
- *Rever coletivamente as respostas e questões levantadas no seguimento da primeira versão do relatório interno do RFI.*
- *Mais uma vez, não fique surpreendido pelo valor acrescido resultante da segunda reunião conjunta de todos os indivíduos envolvidos na investigação e gestão da investigação na sua instituição: pelo contrário – use esta mais-valia de forma criativa para gerar ações que irão melhorar a forma como a instituição lida com todos os aspetos de parcerias equitativas e eficazes na investigação.*
- *Concorde acerca dos passos seguintes a tomar*
- *Depois de levar a cabo as mudanças apropriadas, é agora que o Presidente da equipa deve reunir com o CEO/ Executivo para discutir o relatório interno do RFI, os seus resultados e as ações sugeridas (idealmente esta reunião é levada a cabo o mais rápido possível depois da finalização do draft do relatório interno do RFI).*
- *Cabe depois ao CEO/Executivo decidir aceitar o relatório interno do RFI, solicitar mais clarificações ou modificações, e concordar em agir em função dos resultados. Uma destas ações consiste em produzir o relatório externo do RFI.*

**Reunião 4: Tomar uma decisão acerca de ações futuras baseadas no relatório interno do RFI (sugerir um mês no máximo depois da reunião com o CEO/Executivo)**

- *O que funciona, o que precisa de ser melhorado?*
- *Definir cronogramas e priorizar ações: ano 1, ano 2, e a longo prazo*
- *Atribuir responsabilidades claras, tarefas e resultados*
- *Estabelecer um sistema de gestão de projetos para assegurar o progresso em torno dos objetivos*

Pode ocorrer que o CEO / Executivo / funcionários a cargo liderem algumas ações, e deleguem outras para membros da instituição, deixando outras ações para a equipa institucional a cargo do relatório. Claramente, irá existir uma grande variabilidade no follow-up do relatório interno do RFI – o fundamental é que o follow-up ocorra.

Uma das ações que irá ser provavelmente delegada de volta para a equipa do relatório institucional é a publicação do relatório externo final do RFI.

## **Passo 4: Ação Externa – Publicar o Relatório RFI**

---

### **Reunião 5: Produzir o Relatório RFI Externo (idealmente no máximo 3 meses depois da reunião com o CEO/Executivo)**

- O Relatório Institucional do RFI é propriedade e responsabilidade da sua instituição /corporação/ organização/ departamento. No seguimento de um processo de aprovação interno, pode publicar o relatório como parte dos relatórios anuais da instituição.
- No entanto, e nesta fase, o relatório não pode ainda apresentar o Logo do RFI, nem pode ser chamado “[Nome da Instituição] Relatório RFI” dado que nenhuma forma de validação externa foi levada a cabo pela equipa RFI do COHRED<sup>2</sup>.
- Nós sugerimos que não publique um relatório interno e posteriormente um relatório externo com o Logo do RFI – para reduzir confusão e custos.
- A 5ª Reunião deve, nesse sentido, definir exatamente quais as partes do relatório interno do RFI irão ser publicadas externamente, e como isto deve ser apresentado e organizado. Assim que isto tiver sido feito de acordo com os standards de publicação da Instituição, pode ser submetido para Validação por parte do RFI e posterior publicação.

---

<sup>2</sup> O COHRED é essencial no desenvolvimento e utilização do RFI. Agora que este processo está a começar, a ideia é que o RFI seja ‘governado’ como um padrão global de investigação por aqueles que o utilizam e por outros atores interessados. O COHRED irá nessa altura atuar como ‘Secretariado’ do Painel de Governação do RFI. No entanto, na terminologia da iSEAL Alliance, será o painel de governação do RFI o ‘proprietário’ do RFI como um padrão das parcerias de investigação globais. Para mais detalhes, ver o documento RFI 4 – Governação e Gestão

**Tabela 1 – Sumário e Comparação do Relatório RFI Interno e Externo**

Relatório (RFI) Institucional <b>INTERNO</b>	Relatório (RFI) Institucional <b>EXTERNO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É produzido, revisto e editado pela equipa institucional do Relatório RFI.</li> <li>• É um documento interno da instituição, que pode ser circulado para gerar ações no seio da instituição.</li> <li>• É totalmente revisto pelo menos a cada dois anos, enquanto a monitorização do progresso é levada a cabo regularmente como parte da análise executiva. Pode ser usado, editado e melhorado internamente tão frequentemente como necessário para o desenvolvimento da instituição.</li> <li>• Consciencializa o staff e cria uma cultura corporativa de equidade nas colaborações de investigação.</li> <li>• Cria a oportunidade para sinergias e objetivos comuns entre divisões, equipas, departamentos e unidades de I&amp;D – gerando maior eficiência e impacto.</li> <li>• Apoia o desenvolvimento de uma cultura interna de resolução de problemas e planeamento através da procura de respostas para os indicadores RFI, que requerem à instituição o fornecimento de soluções para problemas existentes.</li> <li>• Cria uma base interna de evidências/dados para criar e manter as colaborações de investigação e parcerias mais eficazes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É revisto e validado pelo Secretariado do RFI / Equipa RFI do COHRED.</li> <li>• É publicado pela Instituição para comunicação externa como parte da sua Análise Corporativa e tornado público através do Portal WEB do RFI.</li> <li>• É comentado pelo público e por outras organizações participantes com feedback.</li> <li>• A validação e uso do Logo RFI é autorizada por um período máximo de 2 anos</li> <li>• Aumenta a consciência nos parceiros atuais e futuros, financiadores e o público em geral sobre os valores, políticas e práticas da sua organização.</li> <li>• Cria transparência e pode distinguir a sua instituição de outras organizações similares, criando uma potencial vantagem competitiva para atrair staff, parceiros e financiamento.</li> <li>• Fornece muitas oportunidades para resultados comparativos com outras instituições, e providencia acesso institucional às práticas e políticas de outras instituições que podem ser usadas como modelos a seguir, estudos de caso e inspiração.</li> <li>• Ajuda a criar a evidência global acerca do que constituem parcerias de investigação de alta qualidade, equitativas e eficazes que podem ter um impacto na saúde global, equidade e desenvolvimento.</li> </ul>

## PASSO 5: Submissão para Validação do RFI

---

### Critérios de Validação

Durante as extensas consultas globais que precederam e acompanharam o desenvolvimento da Iniciativa para a Equidade na Investigação, um consenso alargado tornou evidente que o RFI deveria focar-se em criar uma ferramenta que encorajasse a melhoria das relações e comportamentos das parcerias, ao invés de criar um mero instrumento de ranking.

Neste momento, a natureza do RFI é a de uma “ferramenta de adequação” e um “recurso e base de evidências de parcerias equitativas”. Não visa “avaliar”, “julgar” ou “certificar” – pelo menos não por agora.

Ao invés, o RFI visa:

*i. Tornar as instituições participantes, corporações, financiadores, governos e outros stakeholders a par das várias publicações, guias, ferramentas de contratação e acordos globais existentes acerca de como construir e manter colaborações de investigação equitativas e eficazes que contribuam para a saúde, equidade e desenvolvimento globais.*

De forma a atingir este objetivo, o portal web do RFI irá listar um crescente número de publicações, guias, ferramentas e acordos que a sua organização poderá eventualmente adotar ou adaptar. Como este processo irá ocorrer de forma contínua, consulte as web-pages relevantes do RFI ao completar o relatório RFI: <http://rfi.cohred.org/resources/>

A validação irá incluir uma análise se a sua instituição usa guias existentes, ou se pelo menos os considerou e encontrou melhores formas de lidar com assuntos chave na gestão das parcerias de investigação.

*ii. O RFI requer às instituições que explicitem como é que lidam com assuntos chave abordados nos domínios / tópicos / indicadores do relatório do RFI. O objetivo é criar transparência, responsabilidade e uma base global de informação acerca do que funciona ou não.*

É necessário o preenchimento de todos os indicadores do RFI. Apesar de ser claro que muitas instituições de investigação ainda não desenvolveram enunciados ou políticas específicas ou ainda não padronizaram as suas próprias práticas em relação a todos os 45 indicadores, completar o relatório

RFI irá permitir à sua instituição identificar lacunas fundamentais. Subsequentemente, o relatório RFI irá pedir-lhe que indique como irá lidar com essas lacunas nos próximos 2 anos.

Completar o relatório RFI é outro critério chave para a validação. O que a equipa RFI não pode julgar – pelo menos não inicialmente – é quão realistas são as respostas ou os planos apresentados. Nós confiamos nos nossos parceiros, outros stakeholders, cidadãos “preocupados” e a sociedade civil para ler os relatórios publicados e compará-los com a realidade. O Website do RFI irá suportar esta interação.

O impacto do RFI irá depender de quão seriamente encara os seus parceiros: publicar um relatório RFI representa um compromisso em função do qual os seus parceiros podem desenvolver expectativas em relação às colaborações de investigação.

*i. O relatório RFI para a sua instituição é publicado como parte do processo geral da análise institucional ou corporativa*

Não é um documento produzido pelo gabinete de Responsabilidade Corporativa Social, ou uma declaração emitida por um funcionário ou gestor de projetos – o RFI é parte da análise corporativa geral, e publicado como tal.

Por exemplo, grandes corporações habitualmente produzem um relatório anual, um relatório anual de declarações financeiras, possivelmente um relatório de revisão corporativa anual – e, de uma forma cada vez mais frequente, um relatório que documenta como a corporação age enquanto um “cidadão corporativo”. Isto pode assumir vários nomes – como relatório de Responsabilidade Social Corporativa, ou um relatório de “Criando Valor Comum” ou relatórios similares com outros nomes.

Organizações do setor público geralmente publicam um relatório anual ou um relatório financeiro anual. As que pertencem ao domínio da investigação podem produzir relatórios separadamente como resultado da investigação, impactos e inovações. Um relatório RFI poderia, neste caso, ser visto como um “relatório constitucional ou ético sobre o valor social na investigação” – ou qualquer outro termo que se adegue ao ambiente específico da instituição.

De qualquer forma, o relatório RFI deve ser considerado como um relatório suplementar a estes relatórios anuais – como parte do Portfólio de Relatórios<sup>3</sup>. Dada a natureza dos assuntos contemplados pelo RFI, é perfeitamente razoável produzir um relatório RFI apenas de dois em dois anos. Este é o período de validação máximo fornecido pela equipa RFI.

---

<sup>3</sup>Instituições que já produzem um “relatório de valor social” podem decidir incluir o Relatório RFI como parte desta publicação. Desde que os critérios sejam contemplados tal como aqui são apresentados, isso não deve constituir um obstáculo para a validação.

**PARA SUMARIZAR:** Neste momento, existem três critérios fundamentais para a validação:

1. *O seu relatório RFI institucional é produzido de acordo com o Guia de Relatório RFI, e no que diz respeito aos recursos listados pelo website do RFI, estes foram utilizados ou considerados?*
2. *O relatório do RFI está completo?*
3. *Irá ser incluído como parte do conjunto de relatórios institucionais ou corporativos?*

Se todas estas três condições forem satisfeitas na totalidade – então – para o primeiro relatório RFI:

- *O Logo RFI pode ser usado no relatório Institucional*
- *A Instituição responsável pelo relatório RFI pode mencionar que atua de acordo com o RFI em todos os seus documentos*
- *O Portal Web do RFI irá incluir a sua organização com todas as outras organizações que aplicaram o RFI*
- *Esta validação irá manter-se ativa por 2 anos a partir da data de validação.*

## Processo de Validação

Submeter o relatório RFI na sua forma final à equipa do RFI<sup>4</sup>

### 1.1. Submeter através do Portal Web do RFI (<https://rfi.cohred.org/validation>)

- *Se deseja consultar a equipa RFI antes de submeter, isto pode ser feito para reduzir o tempo entre a submissão e a validação. Esta opção está ao dispor de todas as instituições que pagaram a sua contribuição RFI.*
- *No caso de algumas condições não estarem totalmente cumpridas – feedback específico acerca de adaptações terão de ser facultado, e posteriormente a re-submissão poderá ser realizada.*

### 1.2. Certifique-se que a subscrição<sup>5</sup> anual do RFI é paga

- *Uma escala baseada na dimensão orçamental da sua instituição está disponível no Portal RFI. Caso tenha dúvidas, por favor contacte a equipa RFI e peça uma fatura.*

---

<sup>4</sup> *O relatório institucional do RFI deve – idealmente – estar disponível em uma ou mais línguas locais para otimizar a comunicação local, e em Inglês para otimizar a aprendizagem global.*

<sup>5</sup> *Para tornar o Sistema RFI sustentável do ponto de vista financeiro, ele tem de ser suportado pelas contribuições financeiras dos seus utilizadores, numa escala que varia de acordo com a dimensão das instituições. O conceito básico é que os custos de validação e manutenção da Plataforma de Aprendizagem Global devem ser totalmente cobertos, mas verbas adicionais podem advir de financiamentos ou contratos específicos. Mais detalhes irão ser fornecidos no website do RFI e na estrutura de pagamentos.*

1.3. A Validação irá ocorrer dentro de 2 meses depois da submissão

- *Caso os três critérios sejam cumpridos na totalidade e a subscrição RFI seja recebida*
- *O período será mais longo se forem necessárias melhorias ao relatório RFI.*

**Validação – Apoio Técnico**

- *A Equipa RFI está disponível para facultar apoio técnico através de telefone, teleconferência, ou providenciar reuniões para formação nas instituições. Estas terão de ser orçamentadas separadamente.*
- *Na preparação do primeiro relatório, a equipa do RFI irá estar disponível tanto quanto possível para consulta também via telefone – sem custos – mas podem não estar disponíveis para responder muito rapidamente. <http://rfi.cohred.org/support>*

**Validação – conflitos**

- *É possível que emergjam aspetos em desacordo como parte do processo de validação. Numa primeira instância, a equipa RFI do COHRED irá tentar resolvê-los com o líder da equipa do relatório RFI da instituição.*
- *Caso isto não leve a uma solução rápida, então este desacordo será encaminhado para o Painel de Governação do RFI para consideração e resolução. O painel de resolução do RFI foi criado e desenvolvido em 2017 e é, essencialmente, um grupo que representa todos os stakeholders que usam o RFI (Ver o documento RFI 4 – Governação e Gestão).*

**Validação – considerações para o futuro**

- *Para versões futuras do relatório, outro critério de validação será adicionado – nomeadamente a avaliação do grau segundo o qual as melhorias anunciadas no relatório anterior foram cumpridas ou até excedidas.*
- *Também para o futuro: é provável que a aprendizagem global (ver Passo 6) leve a “melhores práticas” e “benchmarks” para certos aspetos chave da equidade em parcerias de investigação. Requisitos futuros podem também incluir alguns daqueles para aprovação também. No entanto, a inclusão destes será decidida exclusivamente pelo Painel de Governação do RFI (ver Documento RFI 4 – Governação e Gestão).*

## **Passo 6: Usar a Plataforma de Aprendizagem Global do RFI**

Aprendizagem Global sobre colaboração na investigação – contribuir para e usar a Plataforma de Aprendizagem global do RFI. A Equipa do RFI irá manter o website público do RFI que tem – nesta fase – três principais funções:

- *Serve como uma base de dados com um motor de pesquisa que inclui todas as Instituições que implementaram o RFI, assim como um portal para os seus Relatórios RFI.*
- *É um repositório de conhecimento e experiências sobre parcerias na investigação eficazes e equitativas com grande impacto – contendo exemplos, casos, artigos, diretrizes, contratos modelo e outros recursos que podem ser utilizados por instituições de investigação de todo o mundo.*
- *Este website será usado para conduzir e apresentar resultados de meta-análises, estudos aprofundados e desenvolver benchmarks e melhores práticas como resultado direto de todos os relatórios RFI produzidos globalmente.*

Pode ser surpreendente ler que depois de 150 ou mais anos de colaborações na investigação não exista uma base fundamentada em dados concretos sobre a criação e manutenção das melhores parcerias. Existe muita literatura, existem diretrizes, ferramentas e instrumentos globais – mas o RFI constitui a primeira tentativa sistemática de criar uma base global de evidência neste campo que é crucial para a saúde global, equidade e desenvolvimento. Contribuindo para este website melhora o seu valor, e utilizando-o melhora a sua instituição.

### **1. Implementando o RFI – Papel e Valor Acrescentado da equipa do RFI do COHRED**

*A equipa do RFI pode apoiar todo e qualquer passo durante a criação do relatório institucional do RFI. Fazemos isto através de:*

- *Divulgação de Guias relevantes – para qualquer pessoa que os queira usar, apesar de alguns requererem uma subscrição ativa para acesso.*
- *Apoio por email e telefone está disponível para todas as instituições que têm uma subscrição ativa.*
- *Consultorias desenhadas à medida in situ ou workshops de formação – cobradas individualmente e baseadas em requisitos de tempo, localização e tamanho do grupo a formar.*

No futuro próximo:

- *Digitização do Relatório RFI – submeter, utilizar templates e publicar totalmente online para reduzir os custos para a sua instituição.*
- *Atualizações regulares, relatórios de estudos aprofundados, consulta para o desenvolvimento de novos standards e benchmarks e muito mais.*

## 2. Implementando o RFI – Perguntas Frequentes

Por favor não hesite em colocar questões. A equipa do RFI irá responder o mais rapidamente possível, por email ou de outra forma. As suas questões também irão ser usadas para melhorar o RFI em todos os seus aspetos!

- *Quanto tempo e esforço está envolvido na produção do relatório do RFI?*

O tempo necessário para a preparação do relatório é diretamente proporcional ao volume da atividade de investigação de uma instituição. Numa pequena organização sem fins lucrativos e envolvida em alguns projetos de investigação, uma pessoa dedicada pode completar o relatório RFI em menos de um dia e ter o acordo interno final no dia seguinte. Em agências nacionais de inovação, organizações multinacionais ou corporações com vastos orçamentos para I&D, a preparação do relatório pode exigir uma equipa de 6 pessoas para compilar todos os dados, e até 6 meses para submeter um relatório ao CEO. No entanto, existem duas considerações fundamentais que podem indicar que a questão de “quanto tempo e esforço são necessários para produzir o relatório RFI” pode não ser a melhor pergunta para colocar e responder.

Em primeiro lugar, TODOS os tópicos abrangidos pelo RFI são dimensões essenciais de organizações de investigação eficazes e eficientes. Por isso, se a sua organização não tem a informação para responder a estas questões, é de facto um grande investimento na melhoria do funcionamento da sua instituição.

- *Por exemplo: se a sua instituição não tem uma política organizacional clara que especifica como a avaliação de ética na investigação em países estrangeiros com parceiros estrangeiros tem de ser realizada, está a arriscar um sério risco à sua reputação. Através da avaliação de políticas e práticas institucionais, e comparando estas com as melhores práticas globais, a sua instituição pode prevenir estes riscos tanto internos como em relação aos seus parceiros, assim como a potenciais participantes em estudos.*

Em segundo lugar, o tempo que demora a responder a uma questão é muito reduzido quando comparado com o que é necessário em muitos casos para mudar a política ou prática institucional. O RFI simplesmente indica uma área para melhoria – mas concordar acerca dela e atingir essa meta pode demorar anos!

- *Por exemplo, uma agência de inovação nacional de larga escala num país de médio rendimento aplicou o RFI. Ao responder ao indicador 2.10.3. “Auditoria Financeira Externa”, esta agência indicou que utilizou um standard de contabilidade aceitável a nível local. Depois de reflexão posterior com a equipa RFI do COHRED, ficou claro que perto de 50% do seu orçamento anual de investigação era derivado de financiamento estrangeiro, e seria mais aceitável para esta instituição receber financiamento estrangeiro se os seus standards contabilísticos fossem mudados para um modelo aceite globalmente. Neste caso, responder à questão demorou menos de um minuto, mas mudar o standard contabilístico pode perfeitamente demorar 3 anos antes da sua implementação. No entanto, isto foi visto pelo Executivo como um benefício chave de utilizar o RFI, e esta decisão foi apoiada.*

**Explique o que quer dizer por “O RFI é uma ferramenta de adequação”**

As páginas web dos Recursos do RFI (<http://rfi.cohred.org/resources>) listam muitos artigos, diretrizes, ferramentas, templates e até acordos internacionais que devem influenciar a forma como as parcerias de investigação estão a ser construídas, mantidas, desenvolvidas, monitorizadas e avaliadas. A análise RFI requer que tome nota destes recursos existentes, e que aplique um ou mais – ou adapte um ou mais – para melhorar a sua política e prática de parcerias institucionais.

Desta forma, o RFI é uma ferramenta que melhora a ‘adequação a diretrizes, políticas e práticas existentes’. O RFI não desenvolve novas diretrizes onde estas já existem. Pelo contrário, ele encoraja a partilha de experiências e melhorias a estas diretrizes através do Portal web do RFI – que pode muito bem levar a novas e melhores diretrizes, standards e benchmarks ao longo do tempo.

Outra forma através da qual o RFI pode ser usado como uma ferramenta de adequação – é através do requerimento de que os beneficiários de financiamento de investigação se tornem instituições que implementam o RFI. Isto iria fornecer alguma segurança ao financiador ou ao governo de países de instituições financiadas, por exemplo, de que várias abordagens das melhores práticas de investigação são explicitamente tomadas em conta, e as melhores são selecionadas para colaborações individuais.

- *Por exemplo: atualmente, uma Fundação Nacional da Ciência, uma fundação que financia investigação em corporações, e um ramo regional do governo com responsabilidades no financiamento da investigação estão a considerar requerer que a organização que lidera alguma parceria se torne numa instituição aderente ao RFI.*

**“O Relatório RFI requer que tome nota destes recursos existentes”**

*O RFI é também aplicável para além da investigação em saúde – pode ser usado em colaborações de ciência mais genericamente?*

A resposta curta é ‘Sim – o RFI é uma ferramenta genérica – ele aplica-se a todos os tipos de parcerias e colaborações em investigação, ciência e inovação.’

Nós iniciámos o RFI no domínio alargado de ‘investigação sobre saúde’ – simplesmente porque foi nesse domínio que o COHRED desenvolveu a sua competência desde 1993. No entanto, desde 2004 que alargámos consideravelmente o nosso trabalho para o domínio mais vasto da “investigação e inovação para saúde, equidade e desenvolvimento”. Isto pode incluir virtualmente qualquer campo de ciência, e o RFI foi desenhado para cobrir esta área muito mais vasta.

Nós encorajamos o uso do RFI em qualquer esfera de colaboração em ciência – e almejamos “afinar” os tópicos e indicadores caso seja necessário para os tornar mais apropriados.

*Será que o RFI pode reduzir o lado negativo da fuga de cérebros?*

A teoria sobre a qual o RFI assenta é que:

- i. A investigação e inovação são essenciais para o desenvolvimento dos países de baixo e médio rendimento – para a saúde, equidade e desenvolvimento económico sustentável. O futuro de qualquer país – independentemente de quão distante possa parecer agora – é através do aumento do seu capital humano, transformando-se numa economia de conhecimento. Isto não pode ocorrer sem investimento consistente, duradouro e substantivo por todos os países e regiões em investigação, ciência e inovação.*
- ii. A investigação não acontece por acaso – requer sistemas de inovação fortes, multifacetados, resilientes e recetivos. Isto inclui capacidade de investigação mas também de gestão de investigação, comunicação de ciência e financiamento, incluindo o financiamento de start-ups, educação relevante para a investigação e um setor privado vibrante para lidar com design focado no utilizador e a capacidade de expandir as intervenções desenvolvidas.*

As parcerias de investigação são o único veículo para atingir todos estes objetivos. Fazer tudo isto sozinho não é provavelmente uma opção nem sequer para os maiores países – certamente não é uma opção para todos os outros países e para as suas instituições e corporações, o que exige que as parcerias sejam “equitativas”. É exatamente isto que o RFI visa promover e alcançar.

De volta à questão colocada – se o RFI tiver sucesso em gerar mais equidade e eficácia em parcerias de investigação entre países de baixo e médio rendimento, então isto irá refletir-se em melhores ambientes de investigação, mais estáveis e mais competitivos em países de baixo rendimento. Isto significa na prática Universidades, agências de investigação nacionais, organizações não-lucrativas de investigação e corporações centradas na investigação mais capazes – o que reduz a fuga de cérebros e porventura leva a um *brain gain* em áreas específicas de excelência que podem ser desenvolvidas.

**“A investigação não acontece por acaso – requer ‘sistemas de inovação’ fortes, multifacetados, resilientes e recetivos”**

## A Iniciativa para a Equidade na Investigação

Internamente	Externamente	Globalmente
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promove o alinhamento com os valores organizacionais</li><li>• Aumenta a eficiência da investigação (“I &amp; D”)</li><li>• Aumenta a qualidade, eficiência económica e impacto das parcerias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cria clareza e transparência para os parceiros e <i>stakeholders</i></li><li>• Cria equidade desde o início</li><li>• Atrai os parceiros com os quais quer trabalhar</li><li>• Demonstra cidadania corporativa e responsável</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Constrói uma base de dados global sobre colaboração na investigação</li><li>• Encoraja o uso e desenvolvimento de standards, <i>benchmarks</i> e melhores práticas</li><li>• Contribui para a capacidade de investigação global necessária para a saúde, equidade e desenvolvimento</li></ul>

## Informação relevante de contactos RFI

**Portal Web RFI** <http://rfi.cohred.org>

**Apoio RFI** <http://rfi.cohred.org/support>

**Recursos RFI** <http://rfi.cohred.org/resources>

**Questões relacionadas com RFI** <http://rfi.cohred.org/FAQ>

**Email de contacto** [rfi@cohred.org](mailto:rfi@cohred.org)

**Submissão do Relatório RFI** <http://rfi.cohred.org/validation>